

PEIXE: JAÚ

A ESPÉCIE.



O jaú é um dos grandes bagres que habitam nossos rios, e com muita justiça é conhecido como peso pesado nas bacias fluviais que habita. É dotado de barbilhões, e como habita poços profundos e canais de rios, depende principalmente do tato e do olfato para a localização de suas presas. Seus olhos são pouco desenvolvidos e de pouca eficiência nas profundezas escuras nas quais normalmente vive, captando, todavia, a luminosidade e fazendo que lute muito ao se aproximar da superfície

quando fisgado. É peixe de couro, com o corpo revestido de muco protetor, cuja remoção deve ser evitada pelo pescador, para preservar a saúde do espécime devolvido ao rio.



Tem uma nadadeira caudal bem grande, o que possibilita muita força física em suas arrancadas!

Tal fator, somado ao seu peso – que pode atingir mais de 100 kgs –, e, ao seu habitat - poços próximos a cachoeiras, com muita correnteza – resulta em uma espécie que fisgada, luta com explosões de força bruta que exige preparo físico do pescador. Há ainda outra condição dificultante àqueles pescadores que se propõe a pesca-lo: o jaú briga sujo, buscando locas de pedra, troncos submersos e quaisquer enroscos que possam auxiliá-lo a romper a linha que o prende!

EQUIPAMENTO

VARAS: Quanto às varas, devem ter resistência entre 80 e 120 lbs, com comprimento em torno de 1,80 m e passadores reforçados, em sistema convencional ou “*torced*” (em vara para carretilhas, eles são posicionados de forma helicoidal ao longo do *blank* da vara – espinha da vara de pesca. O uso de varas reforçadas “*stand up*” e roldanas na ponteira também é aconselhável.



LINHA

Devido à sua força, as grandes carretilhas ou molinetes e dos muitos saltos comuns à espécie, 100 metros de linha de monofilamento de 0,90mm ou mais, pois as linhas de multifilamento não resistiriam à abrasão dos obstáculos normalmente buscados pelo peixe, como paus e pedras. Um líder de fluorcarbono de, ao menos, 1 metro, também auxilia a proteger a linha principal em caso do peixe conseguir entrar em frestas de pedra ou locas em corredeiras.

ANZOL



Os anzóis devem ter tamanho de 10/0, ou maiores, com empate de aço de 30 cm e 100 lbs ou mais de resistência pois o peixe possui denticulos (lixa) em sua boca e pode, durante a briga posterior à fígada, desgastar a linha ocasionando seu rompimento.

ISCAS NATURAIS – Normalmente as mais utilizadas são peixe (piaus, corimbas, matrinhãs, etc...) inteiros ou aos pedaços, e minhocas ou minhocuçús.

ISCAS ARTIFICIAIS – Excepcionalmente, no rio Paraná, na Argentina em Ita Ibaté, Passo de la Pátria, Itati e outros locais, são utilizadas grandes iscas de barbela de fabricação local (Alfers e Cucus) e são obtidos resultados na pesca de currico, com linha de multifilamento (pois por ser mais fina a isca alcança grandes profundidades mesmo com correnteza) de 30 lbs e líder de 2 metros de fluorocarbono 0,40 mm.



LOCAL PREFERIDO

Já fisguei bons jaús, no Rio Paraguai no estado do Mato Grosso do Sul, mas sem dúvida é no Rio Teles Pires (onde fisguei um espécime de 70 quilos) que são mais abundantes e de maior tamanho.

FISGADA E LUTA

Este tipo de pescaria envolve preparação prévia dos materiais, regulação de fricção (bem apertada, para impossibilitar que após fisgado o peixe possa buscar meter-se em locas de pedra ou sob galhos de troncos submersos). Igualmente devem ser revisados todos os nós, distorcedores e snaps, e, se possível afiados os anzóis para auxiliar na penetração na boca dura do peixe.

É uma pescaria imprevisível, onde algumas vezes o peixe ataca a isca praticamente na caída, e outras vezes é necessária paciência até que o exemplar se decida a colocar a isca na boca, a linha nas costas e inicie a violenta corrida que tem que preceder a violenta fígada com direito a confirmada, iniciando a luta!



Durante a briga o pescador leva seu material ao limite, tanto nas tomadas de linha com o freio totalmente apertado, quanto nas recolhidas de linha com o peixe em plena correnteza, em que a força do peixe é triplicada e seu peso duplicado. Igualmente, quando o peixe se aproxima do barco, e já não tem a força integral, é conveniente que a fricção seja um pouco afrouxada, pois a linha pode estar muito desgastada e nas arrancadas finais pode se romper e frustrar o embarque o exemplar. O jaú tem boa resistência, e

permite um manuseio tranqüilo, mas os espinhos de suas nadadeiras laterais são grossos e pontiagudos.



Após as fotos, libere o exemplar sem pressa deixando-o recuperar-se lentamente até que, espontaneamente, ele esteja respirando normalmente e nade para as profundezas.

